

Editorial

A Revista Cena em Movimento traz nessa edição o Dossiê *Pesquisando Processos de Criação: Metodologias Possíveis* constituído por artigos advindos da disciplina Atelier de Composição e Montagem I do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGAC(UFRGS) ministrada pela prof.dra.Cláudia Muller Sachs. O dossiê tem como propósito agrupar reflexões e questionamentos sobre possíveis caminhos para organizar a metodologia a ser empregada nas pesquisas sobre práticas cênicas. A disciplina abrangia o caráter de formação, criação e método, no intuito de incentivar a aproximação da escrita acadêmica às práticas artísticas, desenvolvendo o pensamento crítico e analítico sobre processos de criação.

De caráter teórico-prático, portanto, a disciplina foi organizada de modo que, a cada encontro, dois alunos-pesquisadores propunham para o grupo uma prática relacionada a sua pesquisa, assim como um texto de um autor de referência que era analisado ao final dos encontros à luz da prática recém realizada e das pesquisas dos outros alunos.

Assim, André Assmann, estabelece relações entre uma vocalidade poética para o ator e a comicidade, descrevendo e analisando o processo de criação de seu espetáculo solo. Claudia Álvarez Pérez parte da noção de “Modernidade Líquida” de Zigmunt Baumann para examinar intervenções urbanas que provoquem micro-quebras nesses padrões da sociedade. Já Consuelo Vallandro Barbo procura construir um arcabouço teórico para sua pesquisa de transcrição da obra poética “O Navio Negreiro” em performance cênica, salientando as dificuldades e especificidades de cada linguagem. Gabriela Maffazzoni Chultz descreve momentos de sua investigação coreográfica, na qual enfoca o Corpo-Social e o Corpo-Dançante, usando a prática etnográfica como possível método de uma análise sociológica sobre o corpo, utilizando certos conceitos de Pierre Bordieu. Hamlet Bodden apresenta uma reflexão sobre o estado dos processos criativos na criação contemporânea a partir de uma experiência vivenciada durante a disciplina. Juliana Demori nos apresenta o grupo teatral Miseri Coloni de Caxias do Sul/RS por uma via política, no sentido de encontro e convívio, de Jorge Dubatti. Lolita Goldschmidt examina relações entre o fazer teatral e as práticas de ioga no que diz respeito ao tempo e à complexidade de elementos que envolvem os sujeitos do mundo atual. Luciane Panisson explora o universo da imaginação como parte de sua investigação de uma metodologia do encenador para a composição da cena imagética, destacando a potencialidade do objeto como ignição para o jogo do ator. Mariana Vellinho lança provocações e questionamentos sobre como a memória influencia a definição da identidade pessoal, analisando experimentos em âmbito escolar. Marina Mendo reflete sobre a experiência sonora em processos de criação artística, analisando algumas práticas por ela propostas. Renata Teixeira Ferreira da Silva relata sua experiência como performer na intervenção urbana Cegos, do grupo Desvio Coletivo(SP), como exemplo de um possível meio de transformação, aliada a uma reflexão crítica acerca dos hábitos modernos, espaço e tempo na contemporaneidade. Rosendo Rodrigues Santos traça reflexões acerca da preparação do performer baseada em práticas meditativas, como o zazen e a meditação do coração, e analisa procedimentos de criação utilizados em suas ações performáticas.

Além desses, temos ainda alguns textos Extra-Dossiê, também relacionados ao tema de criação cênica. Carolina Pohlmann de Oliveira relata o processo de criação da personagem para Maddy Rooney, de Samuel Beckett, a partir de experiências vocais e de peças radiofônicas. Daniel Santos Costa apresenta um estudo voltado para o corpo expressivo e para o processo criativo em dança, propondo um intercâmbio entre o estudo de teorias do corpo e uma manifestação da cultura popular brasileira. Flaviano Souza e Silva realiza uma análise que visa estabelecer aproximações e diferenças entre o “ser ator de teatro” e o “ser performer” sob o prisma dos estudos da performance. E Marcelo Adams, que descreve a busca pela teatralidade na teoria e na prática do cineasta russo Serguei Eisenstein destacando algumas de suas ideias aplicadas ao teatro e ao cinema. Paola Vasconcelos Silveira propõe uma reflexão sobre a prática do tango visando compreender alguns fenômenos como empatia cenestésica, intercorporeidade e ser a dois, como possibilidades para outros contextos de criação em dança.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Cláudia Muller Sachs

Editora Especial – Dossiê Pesquisando Processos de Criação: Metodologias Possíveis